

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: PERSPECTIVAS DE UM GRUPO DE ESTUDO

Andressa da Costa Farias

RESUMO[©]

Este trabalho visa apresentar as discussões teóricas e virtuais sobre o tema da Educação à Distância entre um grupo de estudo de linguagem e tecnologia vinculado ao Laboratório de Leitura e Redação (LableR) do curso de Letras/UFSM.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de língua à distância, tecnologia

INTRODUÇÃO

O grupo de estudo está formado com alunos do curso de Letras sob orientação de um professor do curso. Há reuniões presenciais todas as terças-feiras a fim de discutir questões teóricas a respeito do tema ensino de línguas à distância baseado na Web. O grupo ainda interage através de um grupo de discussão na Internet em que estão colocados os textos a serem estudados pelos alunos, além de atas, sites interessantes e resumos de palestras de que os integrantes efetivamente participam. O recurso da Internet se faz muito importante neste momento, porque ele é uma forma de manter o fluxo da comunicação entre os participantes do grupo. O grupo de discussão está criado no ambiente do site Yahoo.

Muitos autores (Leffa, Bellei, Levy, da Rocha, Motta-Roth) têm discutido o uso da internet no ensino de línguas (maternas ou estrangeiras), dada a importância do mesmo no cenário de modificações tecnológicas constantes deste século. A informatização da sociedade tem influenciado o modo, o alcance e a intensidade das realizações humanas, acelerando os processos. Essa aceleração é possível justamente pela linguagem que circula ou flui com mais facilidade e precisão pelo meio virtual.

A forma como se pode trabalhar o ensino de línguas, tende a se modificar com a popularização das tecnologias da informação. Deste modo, se faz muito importante que futuros educadores estejam preparados para esta realidade e saibam analisar a metodologia empregada no ensino a distância nos diferentes contextos.

1 Educação à Distância e a importância do Letramento Digital na formação dos professores

Basicamente, a Educação à Distância pressupõe a comunicação entre professor – aluno(s) separados de um mesmo ambiente físico. Existem outras formas de denominar este tipo de comunicação educacional: estudo aberto, educação não tradicional, extensão, estudo por contrato, etc.

Historicamente, a Educação à Distância teve seu marco inicial com as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo. A partir do séc. XX, com o surgimento e aperfeiçoamento dos meios de comunicação de massa, a Educação à Distância passa a utilizar mídias como o rádio e a televisão. A partir de agora, ela utiliza também o computador como um recurso que permite maior interação em tempo real entre educador e aprendiz.

Leffa (2001) argumenta que as mudanças estão afetando constantemente a mente humana e que a invenção do computador afeta a nossa inteligência no sentido de ampliação da capacidade de pensar e da possibilidade de compartilhamento desta inteligência através das redes virtuais. Cabe ressaltar, no entanto, que o computador não é um dispositivo que talvez venha a substituir o papel do professor; pelo contrário, é um instrumento que TRANSFORMA a atual pedagogia, no sentido que gera novas possibilidades de aprendizagem e trocas sociais entre educadores educandos.

O professor tem um novo desafio neste século: o letramento digital de si mesmo frente à nova escola que surge devido aos avanços tecnológicos da sociedade vigente. Não se deve negar que a informática faz parte da vida social das pessoas nos vários segmentos sociais: bancos, universidades, mercados, sistema judiciário, etc. A Escola que tem como missão formar os indivíduos para atuar em meio social deve ter a responsabilidade de viabilizar o uso do computador nos processos de aprendizagem.

Segundo Leffa (2001), o trabalho do professor é imprescindível na sociedade atual, dada a importância que se tem conferido ao conhecimento, que precisa ser constantemente renovado. Neste sentido, o professor pode até preferir os meios tradicionais de educação (uso de lápis, borracha, quadro negro, etc), mas não pode ignorar a existência e a possibilidade de outras tecnologias para redigir um texto, por exemplo.

O uso do computador permite que o ensino passe de algo estático para algo dinâmico. Não se pode negar que o computador vai afetar o trabalho do professor, e, se ele estiver preparado para esta realidade, pode utilizá-la para fazer as tarefas apenas que o computador não pode realizar. Ou seja, o trabalho do professor pode se tornar mais produtivo e interessante. Conforme Leffa (2001), o ensino mediado por computador vai acabar com o ensino presencial naquilo que pode ser substituído pelo ensino à distância.

1.1 O ambiente TelEduc

O ambiente TelEduc é um software que permite a criação, participação e administração de cursos na Web e foi criado por pesquisadores da UNICAMP. A grande vantagem do uso de tal software é a facilidade com que o mesmo permite ser trabalhado, ou seja, não é preciso ser especialista em informática para administrá-lo de forma adequada. Deste modo, vem sendo utilizado em cursos de educação à distância em várias universidades brasileiras, inclusive na UFSM. A grande e principal meta deste ambiente é a formação de professores para a Informática na Educação.

O programa usa uma tecnologia

educacional que parte dos recursos disponíveis através da Internet, disponibiliza o material didático e acompanha o desenvolvimento do aluno no curso por meio de sua participação on-line neste ambiente. O educador que deseja utilizar tal tecnologia deve em princípio ter um bom domínio do computador de modo a conduzir de forma adequada o aprendizado de seus educandos. O professor deve intervir e auxiliar o aluno a superar dificuldades e problemas que possam surgir no decorrer de um curso de Educação à Distância. O TelEduc se baseia em três principais ações: o professor aprende e desenvolve uma tarefa usando o computador, facilita o uso do computador com alunos e elabora um projeto pedagógico a fim de usar a tecnologia como suporte em sua disciplina.

O ambiente TelEduc possui um conteúdo com diversas propostas e possibilidades de uso em qualquer disciplina pedagógica, pois engloba links como Estrutura, Agenda, Histórico, Bate-Papo, Correio, Acessos, Administração, Suporte, Grupos, Leituras, Material de Apoio, Perguntas Frequentes, entre outros. Além disso, o TelEduc pode ser personalizado pelo administrador (professor) de modo a melhor se adequar ao seu curso. Além disso, esse ambiente aceita qualquer formato de texto, vídeo, imagem ou documento. É um software livre e que se encontra disponível em (<http://www.nied.unicamp.br>).

CONCLUSÃO

Toda e qualquer discussão sobre o ensino de línguas à distância, é, a priori, uma tentativa introdutória de entender melhor esse meio novíssimo de educação. A literatura, até aqui, tem demonstrado várias experiências que são, em última análise, a busca de uma metodologia adequada ao ciberespaço. Não há, portanto, até agora, direcionamentos conclusivos que dêem conta de todas variáveis do ensino de línguas on-line. Alguns avanços teóricos significativos têm mostrado que esta modalidade possibilitará um ganho real na qualidade dos cursos devido à crescente interação lingüística entre as pessoas.

Diferentemente do ensino presencial, que tem geralmente no professor o agente principal, e como o papel mais ativo, o ensino à distância desloca o foco para o grupo. Esse

deslocamento promove (e até certo ponto exige) a participação dos alunos durante o curso.

O grupo não pode ser entendido separadamente do ambiente virtual do curso. Dessa forma, o desafio é encorajar a participação otimizada do aluno para que “se envolva ativa e conscientemente no processo de elaboração e reelaboração de seu próprio conhecimento” segundo Motta-Roth (2003:05) fazendo isso através da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLEI, Sérgio Luiz Prado **O livro, a literatura e o computador**- São Paulo:EDUC; Florianópolis, SC:UFSC, 2002.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. In LEFFA, V. J. O professor de línguas; construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001, p. 334-355.

MARTINS, Francisco Menezes & SILVA, Juremir Machado da, **Para Navegar no século XXI. Tecnologias do Imaginário e Cibercultura**, 2ª edição. EDIPUCRS. Porto Alegre-RS. 2000

MOTTA-ROTH, D. **O projeto Ingrede frente a experiências em cursos online**. In:LEFFA, W.J. Textos em Lingüística Aplicada (TELA2). Publicação eletrônica da Revista Linguagem & Ensino. Editora da UCPEL. 2003.

WEISS, Alba Maria Lemme & CRUZ, Mara Lúcia R.M.; **A Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem**. DP&A. 3ª edição Editora Rio de Janeiro, 2001.

NOTA

© Artigo orientado pelo Professor Substituto de Inglês/UFSM, Rodrigo Jappe, administrador do grupo de estudos, e desenvolvido pela aluna Andressa da Costa Farias, tutora do curso do Labler- Surfando na Web/2º semestre de 2004.